

pelo DR. MANUEL GRANJEIA

VIVE o mundo lusíada, nestes dias, um dos momentos mais altos e transcendentos da sua História. Mais do que fruto das contingências e conveniências políticas ou obra de diplomatas — sempre sujeita a formalismos vazios de significado vital — o Encontro Português que os povos da comunidade Luso-Brasileira vivem nesta hora é impulso irresistível do Sangue e do Espírito.

Por isso ele irrompeu tão vigorosamente e se tem manifestado em tais expressões de verdade e autenticidade que o mundo estranho parece sofrer de perplexidade e os espíritos mais cépticos dentre nós se começam a apaixonar ao ritmo caloroso e apressado das vivências da nova Ideia.

Com efeito, a simples presença, em território brasileiro, do nosso Chefe de Estado, por mais ilustre que seja a sua personalidade, não poderia, só por si, justificar e muito menos legitimar a loucura generosa e criadora, tal como a canta o autor da Mensagem e que agora parece ter-se apossado dos nossos irmãos d'aquem e d'além Atlântico, se ela não vivesse já na alma de todos.

É que, mais do que na fidelidade ao sangue, o Brasil nasceu e se formou e se continua, graças a Deus, na fidelidade ao Espírito.

Que assim é no-lo atestam dois factos que a nossos olhos ressaltaram do caudal interminável de acontecimentos relatados nos jornais relativos à viagem do Sr. General Craveiro Lopes por terras do Brasil.

Anotamo-los apenas pelo que revelam de Autenticidade portuguesa e brasileira e pela luz que podem projectar no desenvolvimento futuro da comunidade Luso-Brasileira, em tão boa hora tornada realidade política.

Dentre os presentes oferecidos pelo Sr. General Craveiro Lopes ao ilustre Chefe de Estado da Nação irmã conta-se uma valiosíssima e artística tapeçaria de Portalegre figurando a gesta do Brasil e tendo como fundo a celebração da primeira Missa logo após os homens de Álvares Cabral terem pisado terra brasileira.

Por outro lado, o Sr. Dr. Kubitschek de Oliveira não encontrou melhor forma de homenagear Portugal e o Sr. General Craveiro Lopes do que oferecer-lhe a espada do exército brasileiro, numa cerimónia de religiosa solenidade, fazendo acompanhar a sua oferta de palavras de profunda ressonância histórica e de profundo sim-

— Continua na página 8 —

Correio DO Vouga

Seminário Católico • Regionalista
Órgão da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

CORPO DE DEUS

COMO já se anunciou, vai realizar-se em Aveiro, no próximo dia 20, a festa do Corpo de Deus. Procura-se seguir deste modo a bem católica e portuguesa tradição nacional. Antigamente, a quinta-feira de « Corpus Christi » era um dia festivo em que toda a nação, desde as supremas autoridades ao povo, com as suas forças militares e as corporações, prestava oficialmente culto público ao Santíssimo Sacramento.

De novo se pretende voltar às origens e haurir aí,

no exemplo dos nossos maiores, ensinamentos a que se dê efectiva realização.

★

Para conhecimento dos católicos da cidade e do concelho, damos a seguir o programa completo das solenidades em Aveiro:

A's 11 horas — Missa Solene com Assistência Pontifical, na Sé, seguida de exposição do Santíssimo Sacramento.

A's 16 horas — Adoração

Festa

e
Procissão

ao Santíssimo Sacramento.

A's 16 h. e 30 m. — Concentração de todas as Irmandades e Confrarias do concelho de Aveiro, no largo da Sé Catedral, para se organizar a procissão eucarística.

A's 17 horas — Início da grandiosa procissão que, no regresso, terminará com a bênção do Santíssimo Sacramento. O itinerário é o seguinte: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça de Melo Freitas, Ponte-Praça, Ruas de Coimbra e de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas de Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana.

Fazendo-nos eco da Nota Oficial da Diocese, publicada na semana passada, pedimos nós também aos habitantes das ruas do percurso o favor de, conforme a sua piedosa devoção, homenagearem a Santíssima Eucaristia, embelezando as suas moradias com colga-

Continua na página 2

ETERNO MILAGRE

Os discípulos, apegados sempre à força das tradições locais, eles que ainda não seriam capazes de descobrir o mistério, foram ter com Jesus, logo ao romper da manhã, perguntando-lhe onde deviam preparar a Páscoa.

O Senhor, que ardentemente desejava comer com eles aquela Páscoa, a última antes da sua Paixão e Morte, e queria que as figuras e os símbolos dessem lugar às realidades vivas e fecundas do amor, respondeu logo, falando para Pedro e João:

— *Ide à cidade. Ao chegardes, haveis de encontrar um homem com um cântaro à cabeça. Segui-o até à casa onde ele entrar e perguntai ao seu dono qual é o aposento onde eu desejo comer a Páscoa convosco. Ele vos há-de mostrar um grande cenáculo, cheio de mobílias e ricamente adornado. Preparai tudo aí.*

Quando veio a noite, Jesus, que tinha amado os seus e desejava amá-los até ao fim, sentou-se à mesa com os apóstolos.

No seu coração, misturava-se à alegria daquele convívio, daquela festa de família, uma profunda e secreta tristeza. São sempre pungentes e amargas e dolorosas as horas que anunciam as grandes despedidas.

Depois dos primeiros ritos da ceia, levantou-se discussão entre os apóstolos por causa dos lugares à mesa. Faltava-lhes ainda o baptismo da luz, que lhes rasgasse de todo as trevas da inteligência e lhes pusesse no peito o fogo de todas as audácias.

Entretanto, Jesus levanta-se. A ceia é cheia de movimento, colorida e viva. O Senhor tira o manto, cinge-se com uma toalha branca, deita água numa bacia e dirige-se aos apóstolos para lhes lavar os pés.

S. Pedro terá sido o primeiro escolhido. Protesta. É o homem vigoroso e ardente. Salta-lhe aos olhos a impetuosidade de velho pescador e a palavra cai-lhe dos lábios quentes.

Jesus, porém, insiste. E S. Pedro, daí a pouco, passa do extremo da recusa para o extremo do entusiasmo.

Terminada a cerimónia, o Senhor toma de novo a túnica, senta-se outra vez à mesa e continua o seu discurso, sereno e quase magestoso.

Judas estava ali, — e o pensamento da excepção fatal deste apóstolo fere o coração do Mestre. O traidor, por sua vez, ferve no desejo incontido de ver realizado o seu negócio. Só mais tarde, os trinta dinheiros da venda deicida lhe haveriam de esaldar nas mãos, levando-o à tragédia da figueira de morte.

— *O que tens a fazer, fá-lo depressa,* — diz o Senhor.

E Judas, apressadamente, com a bolsa bem apertada, sai do cenáculo, enquanto uma grande alegria ilumina o rosto augusto de Jesus.

Era de noite — refere o Evangelho.

Flagrante exactidão. Era de noite pelas colinas além. Noite da natureza. Mas era de noite, sobretudo, na alma do apóstolo infiel, pois as trevas o conduziam para um destino monstruoso.

Continua na página 8

Neste
número:

- ★ Brasil - Portugal
— pelo Dr. Manuel Granjeia
- ★ Eterno Milagre
— por M. C.
- ★ Pelo Seminário
- ★ Festa e Procissão do
Corpo de Deus
- ★ O Dia de Portugal
em Aveiro
- ★ A Festa do Pente-
costes
- ★ Aveiro ■ Terras da
nossa Terra ■ Cine-
ma ■ Desportos





**Novo acto de benemé-
rência do sr. Dr. António
do Nascimento Leitão**

O sr. Dr. António do Nascimento Leitão, Tenente-Coronel Médico reformado do quadro do Ultramar, procurou o sr. Presidente da Câmara no seu gabinete, a fim de lhe apresentar cumprimentos e de comunicar o propósito de oferecer à Câmara Municipal de Aveiro a quantia de 150 contos com destino à obra de continuação da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto até à Rua do Clube dos Galitos, ao Cais.

O sr. Dr. Alberto Souto agradeceu, em nome da cidade, mais este acto de generosidade e civismo do illustre aveirense, já verdadeiramente benemérito por tantos títulos anteriores, e aceitou, em nome da Câmara. Em dinheiro de contado, os 150 contos deram entrada na Tesouraria Municipal no dia 13 do corrente.

Socorros a naufragos

No dia 7 do corrente, realizou-se mais um exercício de lançamento de foguetões, no Cais das Pirâmides, com a colaboração da Companhia de Salvação Pública "Guilherme Gomes Fernandes" e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

O próximo exercício realizar-se-á, no mesmo local, no dia 21 do corrente, pelas 18 h. e 30 m..

**Centro de Estudos
Político-Sociais**

No próximo dia 19, pelas 21 h. e 30 m., o sr. Dr. David Lopes Gagean, professor do Instituto Superior Técnico e Director dos Serviços Culturais da L. P., realiza no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro uma conferência subordinada ao tema: "Alguns aspectos tácticos da actual acção comunista em Portugal". No final será projectada uma película sobre a insurreição húngara, além de diapositivos sobre os assuntos versados na conferência. Podem assistir todas as pessoas interessadas.

Casa de Santa Zita

Na Casa de Santa Zita, da Obra de Providência e Formação de Criadas, realizou-se no passado domingo a cerimónia da imposição de emblemas a algumas filiações. Presidiu o nosso Venerando Prelado, que, tendo-lhes falado, benzeu e entregou os emblemas.

Estiveram presentes os revs. Padres Manuel António Fernandes e António Henriques Vidal e muitas criadas e senhoras.

A cerimónia foi intermeada com cânticos.

Igreja do Carmo

Na próxima quinta-feira, haverá Missa cantada na igreja do Carmo, às 9 h. e 30 m., com sermão em honra do Senhor dos Aflitos, em cumprimento de uma promessa. É orador o rev. Padre M. Caetano Fidalgo.

Recital da Polyphonia

No próximo dia 21 do corrente, o magnífico grupo coral Polyphonia, de Mário de Sampaio Ribeiro, dará um recital no salão das Fábricas Aleluia, às 22 horas.

Teremos, assim, mais um ensejo feliz de ouvir tão afamado conjunto artístico.

Pela Câmara Municipal

Na sua reunião de 11 do corrente, a Câmara Municipal deliberou enviar ao sr. Presidente do Conselho de Ministros um telegrama de saudação e felicitações pelo êxito afectivo e diplomático da viagem do Senhor Presidente da República ao Brasil.

Deu ainda expediente a vários processos de obras e a outros assuntos, entre eles o da localização da Escola Primária da Preza, a construir brevemente. Trocaram-se também impressões, na mesma reunião, sobre alguns melhoramentos em estudo e em execução.

**Dr. José Carneiro
da Silva**

Durante um jantar realizado na passada quarta-feira, os professores do Liceu de Aveiro prestaram significativa e justíssima homenagem ao seu colega sr. Dr. José Carneiro da Silva, que foi nomeado para o Liceu de Passos Manuel, em Lisboa.

Ao facto nos referiremos no próximo número.

**Afinal... não houve
incêndio**

A Emissora Nacional, no noticiário de terça-feira à noite, informou que tinha havido um incêndio na Ponte da Barra, facto a que alguns jornais, no dia seguinte, também se referiram. Afinal, a «coisa» foi de tão pouca monta que se torna necessário algum esforço para se descobrir os sinais do fogo.

Movimento marítimo

No dia 9 do corrente, entrou o galeão a motor "Praia da Saúde", procedente de Setúbal, com um carregamento de 80 toneladas de cimento.

Grémio da Lavoura

Foi superiormente autorizada a circulação nas estradas nacionais, até 30 de Setembro próximo, dos carros da lavoura que transportem cereais em rama e palha, com as seguintes dimensões, máximas, incluindo a carga: Comprimento 10 metros; Largura 2,45; Altura 4,5.

— Pela Portaria do Ministério da Economia n.º 16.132, de 3 do corrente, ficou livre a circulação do azeite para consumo dos produtores auto-abastecidos, pelo que o Grémio da Lavoura deixou de passar guias de trânsito para este azeite.

— Já começou o fabrico do sal nos marinhas de Aveiro.

Mocidade Portuguesa

Visita Cultural a Lisboa

Conforme noticiámos, deslocou-se a Lisboa, em visita cultural, o «Coro do Centro Extra-Escolar n.º 1 de Aveiro».

No sábado, 8, foram os visitantes recebidos no Palácio da Independência pelo Comissário Nacional Adjunto, sr. Dr. Romão Duarte, e

0817

Foi o número do talão premiado no mês de Maio*, pelo CONCURSO REVOLUCIONÁRIO que

ARMÉNIO

oferece aos seus Ex.^{mos} Clientes

* Premiada a cliente Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Jesus Santos Nunes Branco — Rua Direita, 23 — AVEIRO

ARMÉNIO

a par de um sortido não igualado, vende sempre
MAIS BARATO e SERVE BEM!

R. Agostinho Pinheiro. 31 — Telefone 575 — AVEIRO

Empregado de Armazém

Com prática de serviço de expedições, precisa a Sociedade de Vinhos Scalabis.

"LAR FELIZ,"

A abrir brevemente
Que será?

pelo Secretário Inspector, sr. Júlio Barão da Cunha, que trocaram impressões com os dirigentes e filiados excursionistas, a quem manifestaram o seu agrado pela obra que o Centro vem desenvolvendo. No mesmo dia, à noite, o «Coro» gravou alguns números do seu repertório nos estúdios da «Rádio Universidade», sob a direcção do prof. Américo Ferreira. A audição desta gravação efectuar-se-á na próxima 4.^a feira, 19 do corrente, cerca das 18,30 através da Emissora Nacional (Lisboa 2).

As visitas a Lisboa e arredores prosseguiram no domingo e segunda-feira, regressando os excursionistas a Aveiro neste último dia.

Festa de encerramento

Realiza o Centro Extra-Escolar n.º 1 a sua festa de encerramento do corrente ano lectivo, na manhã do próximo domingo, 16 do corrente, com início às 10 horas. A festa inclui a apresentação do «Coro» e do «Teatro do Centro», além duma exibição de voleibol.

A festa é dedicada aos actuais e antigos filiados do Centro, famílias e amigos, e efectua-se no ginásio do Liceu antigo, por deferência da Reitoria daquele estabelecimento.

Concurso do Trabalho

Nas provas regionais realizadas na última semana, nas oficinas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, foram apurados para a fase nacional daquele Concurso, que está a realizar-se em Lisboa, os seguintes concorrentes: *Estudantes* — carpinteiros civis: Manuel Ferreira Abrantes e João Francisco Limas Gamelas, ambos da Escola Técnica de Aveiro; *Profissionais* — soldados: António Almeida Dias dos Santos (Boia & Irmão) e Eliseu Vieira Romano (Empresa Cerâmica Vouga); Montador electricista e seralheiro mecânico: José Cecílio Nunes Fradoca e António João Teixeira da Rocha, ambos das Oficinas Francisco Pizarra & C.; Torneiro mecânico: Júlio de Jesus Vilarinho, da Metal-Mecânica.

Os concorrentes partiram para Lisboa no rápido do passado dia 10 do corrente, devendo regressar a Aveiro no próximo domingo, 16 do corrente.

Festa do Corpo de Deus

— Continuação da 1.^a página

duras e lançando flores na altura própria.

Lembra-se também a todos os crentes que seria mais conveniente incorporarem-se na procissão, atrás do pálio, em sentido de adoração ao Santíssimo Sacramento, em vez de se contentarem com a simples assistência ao desfile.

Esperamos que Aveiro saiba cumprir com brio e dignidade.

Em Anadia

Vai realizar-se no dia 20 do corrente, em Anadia, a festa do Corpo de Deus, em que participa todo o arceprelado.

A Procissão Eucarística sairá da igreja paroquial de Arcos às 18,30 horas, dirigindo-se para os Paços do Concelho.

No final, tendo sido dada da varanda do edifício municipal a Bênção do Santíssimo Sacramento, efectuar-se-á uma sessão solene Nela usarão da palavra os srs. Virgílio Ventura e Dr. João Manuel Cortês Pinto.

Presidirá a todas as cerimónias Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese.

GRAÇAS

Uma anónima agradece três graças obtidas por intercepção do sr. Padre Cruz.



ASSINATURAS

| | |
|-----------------------------------------|--------|
| Continente e ilhas | 40\$00 |
| Portugal Ultramarino e Brasil | 70\$00 |
| Estrangeiro | 85\$00 |
| Colectores (rolo) | 35\$00 |

PUBLICIDADE

| | |
|---------------------------|---------|
| 1 Página | 600\$00 |
| 1/2 » | 325\$00 |
| 1/4 » | 175\$00 |
| 1/8 » | 90\$00 |
| 1/16 » | 50\$00 |
| 1/32 » | 27\$50 |
| 1/64 » | 15\$00 |
| Linha (corpo 8) | 2\$00 |

DESCONTOS

4 publicações 5% — 1 trimestre
tre 10% — 2 trimestres 15%
3 trimestres 20% — 1 ano 30%
Permanente: preço especial.
Imposto de selo 3%, a cargo do anunciante.



Restaurante

Galo d'Ouzo

O melhor ambiente
e a melhor economia

Variado serviço à lista

Telef. 777 — No Edifício do Cine-Avenida

AVEIRO

Mais uma vez...

DAS vezes que temos feito referência à ideia da utilização de elementos de Aveiro nas equipas de futebol do Beira-Mar, não o fizemos com a intenção de menosprezar a acção dos dirigentes que têm recorrido a elementos estranhos.

Longe de nós tal pensamento.

Sabemos que eles sempre o fizeram com a ideia no progresso do Clube e da nossa cidade.

De facto, as ocasiões de acesso que lhes foram proporcionadas, não podiam ser aprocuidadas com os jogadores de que o Clube dispunha nessa altura.

Pensou-se então em recorrer à aquisição de elementos que pudessem fazer ascender o Clube a Divisões superiores.

E para isso não se olhou a despesas, como não podia deixar de ser.

Fez-se primeira, segunda e mais tentativas e o resultado foi sempre o mesmo, é certo que, algumas das vezes, por falta duma pequena parcela de sorte. Mas estas tentativas abalaram grandemente as finanças do Clube.

Não podemos nem queremos, como já dissemos, lançar culpas sobre ninguém e apenas nos cumpre louvar a intenção daqueles que, com tanto sacrifício e boa vontade, não puderam ver coroado de êxito o seu trabalho, como era seu desejo.

Mas então, por que não experimentar o regresso à maneira antiga, isto é, com elementos da terra ou da região?

Não dará melhores resultados, mas talvez fique uma certeza: a da melhoria financeira do Clube.

A não ser que surja qualquer outra oportunidade.

Jovem aveirense:

Por que não te diriges ao Beira-Mar e te inscreves como praticante de atletismo? Inscreve-te e verás como passas a sentir-te bem depois de alguns treinos.

Praticando atletismo, elevas o desporto da tua região, cuidas da tua formação física e moral e concorre para o desenvolvimento do desporto nacional.

O desporto nacional ca rece de atletas de grande classe. E porquê? Porque tem poucos praticantes. E' preciso grande quantidade de atletas para vir ao de cima a qualidade.

Quem sabe se, com a tua força de vontade, o teu treino, a tua inteligência e os teus dotes naturais, que deves aproveitar, vens a ser um atleta de classe?

Os grandes atletas são feitos da mesma massa de que és feito. Já pensaste nisso? Já pensaste que podes fazer o mesmo que eles fazem ou fizeram?

Inscreve-te para praticares a modalidade que mais te agrada e traz contigo novos recrutas.

Inscreve-te hoje mesmo ou vai ao Estádio de Mário Duarte às 18 h. e 30 m. em qualquer dia, onde a família beiramarense te espera.

Não tenhas receio de seres repellido. Todos podem ser atletas, sendo necessário, porém, ter força de vontade para treinar.

COMO VAI O ANDEBOL DE 7

No ano passado, treinaram três clubes da cidade para somente dois disputarem uma taça em dois jogos e um par de jogos particulares.

A Associação deu-se por satisfeita com esses dois jogos, sem se preocupar com a organização de outros.

Então não é à Associação que pertence a propaganda e o desenvolvimento da modalidade?

E não é com jogos que essa propaganda se faz?

O C.I.C.A. desistiu, segundo dizem, da prática do andebol. O motivo não é outro senão a falta de jogos que dão ânimo e entusiasmo aos rapazes. Sem jogos, os treinos saturam e o entusiasmo desaparece. E o andebol, que já tinha conquistado a



O sr. Director da Escola Técnica ao abrir a sessão

simpatia dos aveirenses, está condenado a desaparecer.

Já o campeonato começou no Porto e em Lisboa e aqui nem se fala no assunto. A Associação espera qualquer resposta da Federação, resposta essa que não vemos chegar e que prolonga a inactividade dos clubes, aborrece e desanima os atletas.

Pertence à Associação a solução do problema delicado que se apresenta neste momento.

O DESPORTO NA REGIÃO

Para a «Taça Alberto Valente», o Sp. de Espinho derrotou a Sanjoanense por 4-1. Com esta derrota, a Sanjoanense ficou com escasas possibilidades de ascender ao primeiro lugar.

Em andebol de 7, os Ga-

DIA DE PORTUGAL

Em todo o País foi assinalado com diversas celebrações o *Dia de Portugal*, escolhido para exaltar a figura literária e patriótica de Luís de Camões - o Cantor Maior das nossas glórias.

O *Correio do Vouga*, associando-se às homenagens nacionais, publicou na semana passada um valioso artigo da autoria do jovem André Ala dos Reis, nosso conterrâneo e aluno laureado da Universidade de Coimbra. Em breve apontamento, dá agora notícia aos seus leitores dos actos realizados no Liceu Nacional e na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, na segunda-feira última, os quais se revestiram de brilhantismo e de alto e nobre sentido patriótico.

No Liceu Nacional

No Liceu Nacional, às 15 horas, começou uma sessão solene a que assistiram os professores, os alunos e numerosas autoridades e pessoas de destaque do nosso meio. O vasto ginásio encontrava-se completamente repleto.

Presidiu o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, ladeado pelos srs. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara; Tenente-Coronel Ferrer Antunes, em representação do Comandante Militar; Subtenente José da Fonseca Martins, pelo Capitão do Porto; Dr. Francisco Lourenço da Costa, em nome do Director da Escola Técnica; Dr. Fernando Marques, Subdelegado Regional da M. P.; e Padre Anibal Ramos, Vice-Reitor do Seminário. Em lugar de honra, encontrava-se



O sr. Reitor do Liceu no uso da palavra

o Venerando Prelado da Diocese.

Abrindo a sessão, o Reitor saudou os Senhores Arcebispo e Presidente da Câmara e referiu-se depois aos problemas da educação, que eram, sem dúvida, a maior preocupação de todos naquela casa. Agradeceu a boa vontade com que os professores haviam com ele colaborado para a festa do *Dia de Portugal*, nomeadamente o sr. Dr. Veríssimo Esteves, orador da sessão. Por fim, chamou o antigo aluno António Rodrigues da Graça, que actualmente frequenta a Escola do Exército, para receber das mãos do Subdelegado Regional da M. P. um prémio com que esta patriótica organização o distinguira pelo seu exemplo de apurmo e seriedade manifestado durante o tempo que estudou no Liceu de Aveiro.

Lusiadas, Poema de Realidades, foi o tema da conferência que o Professor Veríssimo Esteves apresentou, trabalho sério e bem documentado, que a assistência ouviu com grande interesse. Os alunos Emilia Gomes de Carvalho, Maria Manuela Raposo, António Augusto Guimarães de Oliveira e António Manuel Neto Brandão, do 6.º ano, ilustraram-no com recitativos.

Em seguida, o Orfeão, que já no princípio havia cantado a *Marcha da Mocidade Portuguesa*, executou *Meditação do Mar*, *Um sonho lindo* e *A Portugal*, sob a competente regência do Maestro José de Paiva Queirós, autor da música.

A sessão foi encerrada com o Hino Nacional.

No recreio, ainda com a presença das autoridades e de numeroso público, um grupo de alunas do 4.º ano e alunos do 5.º executaram, com agrado de todos, a dança

regional *A Farrapeira*, ensaiada pela Prof.ª sr.ª D. Albertina Chaves Martins Fernandes, terminando as comemorações com a apresentação de uma classe mista de ginástica, constituída por alunos do 2.º, 3.º e 4.º anos, sob a direcção dos professores de Educação Física, sr.ª D. Maria Helena M. e srs. Dr. Pedro Ferreira e Tenente Natividade e Silva.

Na Escola Industrial e Comercial

Idênticas cerimónias se realizaram, às 17 horas, na Escola Industrial e Comercial, a elas assistindo também numeroso público, além dos professores e alunos.

A sessão solene presidiu o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelo Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, e pelos srs. Major José Alves Moreira, em representação do Comandante Militar; representante do Capitão do Porto; Subdelegado Regional da M. P.; Dr. António Rocha, vice-Reitor do Liceu, em nome do Reitor; Vice-Reitor do Seminário; e Capitães Júlio Batel e Corte Real, Comandantes, respectivamente, da G. N. R. e da P. S. P. Honrou também esta sessão, com a sua veneranda presença, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O Director, após o canto do Hino Nacional pelo Orfeão, agradeceu a presença das autoridades e dirigiu uma especial saudação ao novo Presidente da Câmara, antigo e distinto professor daquela Escola. Depois de se referir à gentileza com que o sr. Dr. David Cristo

Continua na página 7

o Desp. da Figueira por 60-42.

teu o Académico de Viseu, por 5-3

Hoje os Galitos defrontam a equipa lisboeta de Os Belenenses em desafio a contar para a Taça de Portugal.

A equipa de oquei em patins da Sanjoanense e a da Escola Livre defrontaram-se no último sábado em Oliveira de Azemeis, a contar para o campeonato da 1.ª divisão, empatando a 7 bolas.

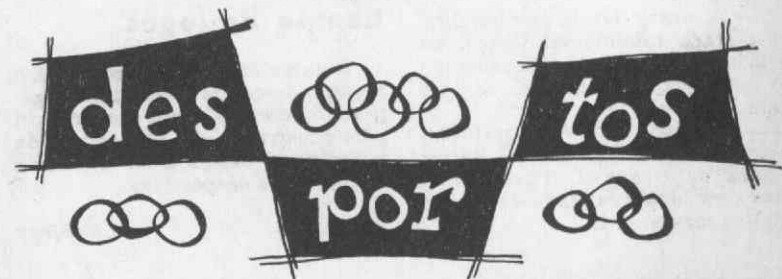
Num encontro particular, realizado no passado domingo em Oliveira de Azemeis, a Oliveirense ba-

Alves Barbosa, o magnífico estradista do Sangalhos, venceu brilhantemente as provas de ciclismo realizadas no Estádio de Alvalade, no dia comemorativo da sua inauguração.

O Beira Mar defrontará amanhã, em encontro amigável, a equipa do Atlético Marinhense, da 2.ª Divisão Nacional.

Os treinos das equipas de remo dos Galitos têm decorrido normalmente, esperando-se mais uma boa representação nos Nacionais que se avizinham.

SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO



Num jogo disputado em Ilhavo para a Taça de Portugal, os Galitos derrotaram

Vilarinho do Bairro

Passeio

Conforme já tínhamos anunciado, realizou-se no passado dia 6 o passeio das crianças das escolas desta freguesia à Casa do Gaiato de Paço de Sousa. A viagem, feita em cinco esplêndidos autocarros ao serviço da empresa «José Rodrigues Novo», de Agueda, decorreu com a maior ordem.

Às 9 horas as crianças estavam em Oliveira de Azeméis a iniciarem a sua visita ao «Centro Vidreiro», que as colocou perante uma das nossas maiores indústrias.

Deliraram com a observação minuciosa de cada uma das variadas fases que atravessa uma peça de vidro desde a preparação da massa até ao seu perfeito acabamento.

A maneira fidalga como foram recebidas as nossas crianças e respectivos professores muito honra os dirigentes desta empresa.

O rev. Padre Pinho, que acompanhou as crianças no seu passeio, conversou durante algum tempo com o proprietário da fábrica, sr. Mateiro, de quem já era amigo pessoal e a quem agradeceu, em nome de todos, a gentileza com que fomos recebidos.

Em Paço de Sousa as crianças admiraram a obra extraordinária do grande e saudoso Pai Américo e passaram pelo seu túmulo.

De regresso, passaram por Leixões e Porto, tendo visitado, nesta cidade, o Palácio de Cristal. Seguidamente demoraram-se em Espinho durante algum tempo para admirarem a praia.

Poutena em festa

No passado dia 8, chegou à Poutena, sua terra natal, o Prof. sr. Armindo Barros da Silva, que terminou o seu brilhante curso na Escola do Magistério Primário, em Coimbra. Após uma calorosa recepção por todo o povo, foi servido um jantar oferecido pelos seus pais, a que assistiram os estudantes conterrâneos, além de outros convidados e pessoas de família.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Jorge da Cruz Mendes, estudante do 1.º ano do curso de preparatórios de Engenharia, Prof. António Dias Mendes e Dr. Manuel Rodrigues, que falaram da missão do professor. No final, o homenageado disse algumas palavras de agradecimento.

Não podemos deixar de assinalar a distinção com que o nosso novo Professor concluiu o seu curso sempre brilhante. Após os exames de instrução primária, esteve durante alguns anos encarregado da escrituração da casa comercial de Herculano Rodrigues Diogo. Só mais tarde, sem frequentar qualquer estabelecimento de ensino, começou a estudar, tendo-se preparado sozinho para os exames do 1.º ciclo liceal, que concluiu num só ano, com a classificação de 18 valores. No ano seguinte, ainda só por si, fez o 5.º ano, concluindo as duas secções, uma com 13 e outra com 14 valores.

Ao nosso novo Professor e Amigo apresentamos as nossas mais sinceras e justas felicitações e nada de maior podemos desejar-lhe do que, na sua nova carreira, exercendo a nobre missão de professor, forme os seus alunos segundo o próprio modelo. — C.

Oliveira do Bairro

Estamos de parabéns, porque já temos um relógio na torre da igreja, a dar horas certas. Graças a Deus, com pouco mais de mil escudos se concertou um relógio que já há muitos anos estava inutilizado.

— A nossa igreja paroquial foi restaurada totalmente. Graças ao zelo de alguns grupos de senhoras e raparigas, encontra-se sempre com muito asseio.

— Precisamos de restaurar também as nossas capelas, nos vários ramos da freguesia. Parece que isso será uma realidade dentro de alguns meses. — C.

Requeixo

Obras da Igreja

Vão começar em breve as obras de restauração da igreja paroquial desta freguesia. Toda a população está vivamente interessada em colaborar neste importante melhoramento, cuja necessidade muito se faz sentir. O sr. Manuel Simões Tomás, num gesto de grande generosidade, já ofereceu toda a madeira precisa para o forro do templo. Este auxílio é de muito valor e merece ser imitado por outras pessoas.

Para a Venezuela

Partiu para a Venezuela o nosso assinante sr. Avelardo dos Santos Neto. Desejamos-lhe feliz viagem e prosperidades.

Amoreira

Amoreira, 4 — *Fez anos no passado dia 28 de Maio a sr.ª D. Maria do Céu Rodrigues, esposa do sr. Adolfo Martins de Almeida.*

— *Regressou de S. João do Monte, onde passara um período de repouso, a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues.*

— *Decorreu com toda a solenidade a sessão dedicada ao Ultramar. Foi realizada na sede da Associação Desportiva, com a assistência de todas as crianças das Escolas, seus pais e muito povo.*

— *Presidiu o sr. Presidente da Junta, José Simões de Carvalho, ladeado pelos outros membros da Junta, Regedor, Pároco, Professores e Drs. Júlio Gala e Olinto Ferreira dos Santos.*

— *Abriu a sessão e disse do motivo daquela reunião o sr. Prof. Amadeu Pimentel, falando em seguida os srs. Prior, Dr. Júlio Gala e Dr. Olinto.*

— *No intervalo os alunos da Escola, sob a direcção do sr. Prof. Orlando Pato, cantaram diversos trechos alusivos à cerimónia.*

— *Foi nomeado zelador da Câmara Municipal de Anadia, cargo de que já tomou posse, o sr. Manuel Francisco Santiago, filho do sr. António Augusto Santiago.*

— C.

Murtosa

Dia de Camões

Murtosa, 10 — Em comemoração da data histórica que hoje se celebra em todo o território português, consagrada ao imortal épico Luís de Camões, os professores do ensino primário realizaram, nas suas Escolas, palestras aos alunos, dando a conhecer a vida e obra do genial português que tanto glorificou a Pátria. Na Escola da Murtosa, às 9 horas da manhã, compareceram todas as crianças e os professores, realizando-se em seguida uma sessão solene, em que fez uma conferência o prof. sr. Serafim Esteves Simões do Cruz.

Festa da Comunhão

Como estava anunciado, realizou-se ontem na igreja matriz da Murtosa a festa da comunhão solene das crianças, sendo muito grande o número de neo-comunhantes. Discursaram, após a recolha da procissão eucarística à igreja matriz, a menina Raquel Maria Coelho Ramos e o menino José Tavares Ribeiro de Moraes.

Passeio

Saiu ontem desta vila uma camioneta com murtoseiros, que foram visitar vários locais do norte do nosso país e diversos monumentos nacionais, devendo regressar hoje. Essa excursão é em grande parte constituída por murtoseiros, recentemente chegados da América do Norte.

Campo de jogos

Reina o maior entusiasmo entre a gente moça da nossa terra, especialmente no meio académico, pela construção de um campo de jogos para basquetebol e outras modalidades desportivas.

Lagutrop

Aguada de Cima

Arraial de São Geraldo

Foram aos milhares os romeiros, este ano, do São Geraldo, de Bolfiar - Agueda. E todos os peregrinos da Bairrada escolhem sempre os caminhos de Aguada de Cima. Sabendo merecer esta deferência e gentileza da boa gente da Bairrada, Aguada de Cima multiplica os atractivos para conquistar mais o coração dos peregrinos. Deitam-se foguetes, convida-se uma orquestra, e toda a gente se diverte numa romaria de saúde e salutar convivência. A frequência deste ano foi notável.

Visita a Salamanca

Aproveitando a união do domingo com o feriado de segunda-feira, um grupo de pessoas gradadas da nossa terra resolveu visitar terras de Espanha, donde todos já regressaram encantados sobretudo com o carinho dispensado pelas autoridades e pelo comércio do país vizinho. Convencemo-nos que vai ser o 1.º elo duma cadeia sem fim. Agora, tiveram essa feliz dita os srs. Arnaldo Castro, César Lemos, Nelson Castro, Eloi Veiga, Pedro de Andrade e José Augusto Estima.

Festa do Espírito Santo

Foi muito concorrida a Missa em honra do Espírito Santo, cantada por todo o povo e durante a qual subiu ao púlpito o nosso rev. Pároco, a fim de pregar um sermão de promessa do sr. Alexandrino A Martins, que assim se ofereceu espontaneamente para se associar à festa dos mais jovens mordomos de Aguada.

Falecimento

Foi a enterrar, na passada 6.ª-feira, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a sr.ª Maria Clara de Abrantes, do lugar da Forcada. Paz à sua alma e sentidos pêsames a sua família.

Bênção da 1.ª pedra

Toda a população de São Martinho assistiu à bênção da 1.ª pedra, que, simbolicamente, servirá de alicerce da nova capela que aquele importante lugar vai construir dentro em breve. — C.

Branca

Branca, 10 — Subordinada ao tema «Luís de Camões», proferiu ontem à tarde a sua conferência no Salão Paroquial, conforme noticiámos, o sr. Dr. José da Silva Pereira Sobrinho.

Presidiu o sr. Dr. Manuel Marques da Silva, ladeado à direita pelos srs. António Pereira da Silva, Presidente da Junta, e Alferes João Fontoura, e à esquerda pelos srs. Padre Manuel Valente dos Santos Conde, Armando Marques da Silva e António Pires Ladeira.

Fez a apresentação do conferente o sr. Padre Conde, Pároco da freguesia.

O sr. Dr. Pereira Sobrinho falou numa linguagem clara e simples, ao alcance de todos, sobre a vida e obra do grande Poeta. Desenvolveu o tema com conhecimento profundo dos factos mais salientes da sua vida.

Referiu-se à sua descendência, ao drama amoroso com Catarina de Ataíde, à miséria que sofreu no catre dum hospital, e à sua vida de boémia.

Falou das suas viagens à Índia e África, onde perdeu o olho direito, da sua vida de guerreiro e de aventureiro.

Da sua obra destacou o poema «Os Lusíadas», que o imortalizou, referindo-se ainda às suas sátiras, eclogas, sonetos e poesias bucólicas. No final foi o conferente muito cumprimentado.

Encerrou a sessão o sr. Padre Conde, depois do jovem Flausino da Silva Pereira ter recitado o drama de Inês de Castro.

— Em Soutelo está quase concluída a construção de um edifício escolar de duas salas. Fica situado à entrada da povoação, lado norte, muito perto da estrada. — C.



Mamarrosa

Mamarrosa, 11 — *Depois de passar uns dias de cama, devido ao desastre que teve na sua motocicleta, em Vilarinho do Bairro, já se levanta o sr. Manuel Plácido Simões dos Santos, do lugar do Seixal.*

— *Foi baptizado no dia 26 de Maio um filho do sr. Manuel Martins Miranda, e de sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores, com o nome de Mário, tendo servido de padrinho o sr. Dr. Manuel Augusto dos Santos Pato e de madrinha a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Neves, ausente em Nova Iorque, América do Norte, representada por sua filha D. Odete Neves.*

— *Howve nesta freguesia, no dia 30 do passado mês, uma sessão dedicada ao Ultramar. Foi conferente o sr. Prof. Virgílio Pires Martins, tendo assistido todas as crianças da Escola e muitos adultos.*

— *Foi ontem para a Casa de Saúde de Oliveira do Bairro o sr. João Teixeira Vida, a fim de ser submetido a uma operação cirúrgica.*

— *Com o mesmo fim, foi internada no Hospital de Oliveira do Bairro a sr.ª Cécilia Dias Gato.*

— *Realizou-se no dia 10 a Festa de São Geraldo, no lugar da Caneira. — C.*

Agueda

São Geraldo

Agueda, 12 — Com enorme concorrência, realizou-se a festividade em honra de São Geraldo, de Bolfiar.

Souto do Rio

Esteve magnífico o dia de segunda-feira, de modo que a afluência de forasteiros ao aprazível Souto do Rio foi extraordinária.

Dionísio Pinheiro

Também enfileiramos a par daqueles que querem que seja homenageado o sr. Dionísio Pinheiro, não só pelo que já fez, como, principalmente, pelo muito que ainda pode fazer pelos aguedenses menos afortunados.

Estradas da Borralha

A reparação que está quase concluída ao Cimo da Borralha, na estrada que dá para o Vale Grande, fica muito boa.

Falecimentos

Com 90 anos, faleceu a sr.ª D. Josefa Pinto Rachão.

Ouca

Ouca, 10 — No dia 30 encerraram-se nesta freguesia as noveas do mês de Maria, com missa cantada pelo grupo da catequese, comunhão e bênção do Santíssimo Sacramento.

— Na igreja paroquial, foi baptizada a filhinha da sr.ª D. Maria Augusta Monteiro e do sr. António Simões Lopes. Foram padrinhos a menina Maria Regina Sérgio da Silva e o sr. Manuel Simões Lopes, residente na Venezuela, representado pelo sr. Manuel de Oliveira Simões. A recém-nascida recebeu o nome de Maria Adelaide.

— Já foi operado o nosso amigo sr. Albano Francisco Novo.

— Ocorreu no passado dia 29 o I aniversário da fundação da nossa freguesia. Respeitosamente cumprimentamos os Venerandos Prelados da Diocese.

— Por esta freguesia estão a passar muitos romeiros de Cantanhede que vão assistir à procissão de velas, que se realiza hoje em honra de Nossa Senhora de Vagos.

— Realizam amanhã o seu casamento o sr. Dr. José Monteiro de Paiva de Belmonte e a menina Maria Sérgio das Neves, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Sérgio Neves e do sr. Prof. Ernesto A. Neves. Ao novo lar deseja o *Correio do Vouga* muitas felicidades.

— Não tem passado bem de saúde o sr. José Manuel Novo.

— Faleceu no dia 8 a esposa do sr. Augusto Dias Neves. O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se encorporado a Música de Fermentelos. A toda a família as nossas sentidas condolências. — C.

Salreu

Residência Paroquial

Salreu, 12 — *No passado domingo, o sr. Prior tornou público, na igreja, que estavam em ordem todas as licenças necessárias para a construção da residência paroquial. Faltava apenas dar a limitação relativa à estrada, o que esperava fosse feito ainda esta semana.*

— *Informou também que a planta e o caderno de encargos ficavam à disposição dos artistas concorrentes, sendo as propostas abertas no próximo dia 23 do corrente.*

— *Assim, querendo Deus, esta obra será em breve uma consoladora realidade.*

— *Falta ainda bastante dinheiro, é certo; mas espera-se que todos compreendam e continuem a auxiliar com os seus generosos donativos. — C.*

Breves notícias

O último número do nosso prezado colega *Jornal da Bairrada* consagrou algumas páginas à freguesia de Bustos.

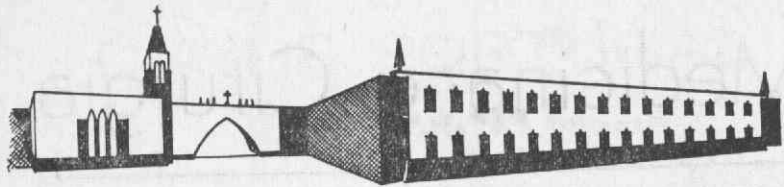
— Vão comemorar-se no próximo ano as bodas de ouro da criação da freguesia da Gafanha da Nazaré.

— Vão continuar na parte exterior as obras da igreja da Gafanha da Encarnação. Até à data, a subscrição atingiu 66 073\$40.

— Continuam activamente os trabalhos e esforços em ordem à construção do Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro, em Ilhavo. Está recolhida a importância de Esc. 57 752\$90 e acaba de ser feito um apelo aos capitães dos navios de bacalhau que se encontram na Terra Nova e Groenlândia.

— A *Soberania do Povo* vai publicar um número especial consagrado à memória do seu saudoso Director Conde de Agueda.

— A freguesia da Palhaça continua a movimentar-se em benefício da construção da sua nova igreja paroquial, melhoramento da maior importância e necessidade.



PELO SEMINÁRIO

Quem não visse o palácio, não seria fácil de imaginar a sumptuosidade, a grandeza.

Já a entrada era em toda a extensão assinalada por uma ou duas canastras de bananas, ameixas e figos passados, à volta das quais as moscas, gulosas, zumbiam, se bem que, de quando em quando, as afugentava um abano de palha, brandido com energia pela mão roliça da vivandeira.

Acompanhava sempre esse movimento, condimentando-o de ditos vivazes, por vezes sarcásticos, um círculo de garotos, filhos dos pescadores, que pareciam perguntar a si próprios qual a razão porque, tendo Deus criado coisas tão apetecíveis para uso comum do género humano, não eram eles chamados a convenientemente compartilhar do regalo.

E dir-se-ia que a velha tendeira lia, como num livro aberto no coração da canalha, e, através das suas atitudes, descobria perfeitamente as suas infantis teorias acerca das questões sociais que mais de perto lhes diziam respeito, porque ela tomava posição estratégica para impedir por acaso que semelhantes teorias, embora indefesas, conseguissem de qualquer forma actuar de facto na conjuntura.

Subia-se por uns degraus, que não eram propriamente uma escadaria central, alcatifada, mas uma escada de subir ao andaime ou à torre, com uma complexidade tal de perigos e de cautelas, bem capaz de promover em largo ponto o desenvolvimento das faculdades assim do corpo como da alma. Quando se chegava lá acima, ao cabículo onde jazia o enfermo, já se ia com a sensação de que se conquistara um triunfo, já se levava um raio de glória na frente.

A cama tinha por cima um docel à maneira do trono dos imperadores ou dos reis, com esta diferença porém, que acrescentava originalidade e pitoresco ao caso: é que o docel, uma chita vermelha, tinha por fim especial impedir que as areias, chibatadas pela ventania, penetrassem pelos buracos do poço e cobrissem o leito de uma colcha daquele género. Era típico demais mesmo nas cores do quadro.

Dizem que os materiais de uma casa, para ela ter o estilo e dizer bem com o panorama, devem ser aqueles da região. Nisto é que não está bem conforme o palácio de que se trata. Ele é feito de tábuas de pinho, encamadas umas nas outras, pinceladas de vermelho, de uma maneira porém assás leve, assás delicada, a poder dar a impressão de que, a uma rajada mais forte do vento, vai tudo pelos ares fora. Há que acompanhar o progresso das coisas e não cair na banalidade.

Quem estava na cama, doente do coração, era o pároco daquela praia.

Não era homem ele para se virar para a parede, aqui para as tábuas, e assumir papel de gemer. Parecia ao contrário uma ave a cantar às bordas do ninho.

— Tenha a bondade de se sentar no sofá; é a última palavra em matéria de colchoaria e de estofos — dizia o enfermo, apontando para um mocho manco duma das pernas. Desculpe de o não receber no salão nobre do meu solar, com as velas acesas nos lustres e os criados agaloados aos reposteiros. É mais íntimo, nos aposentos. Quanto ao chá das cinco, forçoso é reconhecer que, por circunstâncias imprevistas, falta para a sua realização aquilo a que se poderia chamar, em linguagem neo-escolástica, a matéria prima, o elemento de base, a própria essência das coisas. Deverei mesmo acrescentar que a trama do edifício obedeceu a um pensamento supra-terreno, a um ideal estratosférico, com o qual se conformou a final a própria habitação, na praia, do Divino Pescador dos homens. Os horizontes da vida são aqui, senão infinitamente superiores, pelo menos infinitamente diferentes do resto do planeta. A não ver as coisas com estes olhos, o Senhor Arcebispo ainda é capaz de pensar que estou aqui a viver dentro de uma dorna ou à proa de uma bateira.

— Não estou nada a ver essas coisas que o senhor está aí a pensar. O que estou a ver é um padre nos moldes daqueles a quem o Divino Mestre mandou para a lida só com uma túnica no corpo e a alegria de um passarinho na alma. Só o que eu estou é a invejar-lhe a sua casca de caracol e a cantoria com que a leva.

★

São passados vinte e dois dias e o enfermo, encostado à sua bengala dum lado e ao outro no corrimão, sobe vagarosamente as escadas do Paço e reata, à distância daquele dia, a ária festiva do seu peito de rouxinol. E' ou parece a alma dele uma sinfonia perpétua.

— Continua na página 6 —

A FESTA do Pentecostes em Aveiro começou com uma Vigília de Oração na Sé Catedral, presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar. O templo estava repleto de fiéis. Depois de piedosas invocações e súplicas, dirigidas pelo sr. Padre João Paulo Ramos, o Venerando Prelado proferiu uma alocução apropriada, terminando as cerimónias com a bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia seguinte, domingo, o Senhor Arcebispo, após o canto de Tércia, celebrou solene Pontifical. Serviram ao altar Mons. Manuel Miller Simões, os Consultores Diocesanos Alirio de Melo, Abreu Freire, Manuel Simão e Agostinho Reimbias e o Padre Anibal Ramos, além de alguns seminaristas, dirigindo as cerimónias o Consultor António Dias de Almeida.

Assistiu, em lugar especial do lado da Epístola, o Senhor Bispo Auxiliar.

A' homília, o Senhor Arcebispo proferiu as seguintes palavras:

Veni, Sancte Spiritus, et emitte coelitus lucis tuae radium! Vinde, Espírito Santo, raiai, sol das almas, e do céu, onde brilhais, lançaí sobre a terra o esplendor da vossa luz!

Pois não somos nós uns ceguiños que andamos cá a apalpar nas trevas, metidos na noite?! Se não sois vós, Aurora Divina, a acender à nossa volta as claridades do céu, a iluminar-nos os caminhos da vida, por vezes tão ásperos ou tão incertos, se sobre nós se apaga o vosso astro, se nos falta esta bússola, como poderá deixar de ser triste e sombria a sorte que nos espera?!

Emitte coelitus lucis tuae radium!

*

Veni, pater pauperum, veni dator munerum!

Pai dos pobres, e que somos todos nós sem a vossa graça senão pobrezinhos, almas nuas, sem pão, devoradas de todas as sedes, expostas a todos os ventos, desabrigadas, deitadas ao mar?!

Pai dos pobres, dai-nos o pão, o pão das cearas, dos campos, que a fome é grande, que dela se morre, mas primeiro ainda o pão dos altares, porque vós mesmo o dissestes: sem ele, *non habebitis vitam in vobis*; sem ele, é a morte!

Dator munerum, dador de todos os dons, enriquecei-nos do que é vosso! Fonte de água que nos mata a sede, abrigo de amor, o único oiro que não nos mente!

*

Consolator optime, dulcis hospes animae, dulce refrigerium!

Divino consolador! É que século mais do que o nosso tem necessidade de consolação, da única consolação que o salve dos abismos tenebrosos, da tristeza, da depressão e do desespero! As doces irradiações das estrelas desapareceram do céu, este apagou-se para o mundo. Já a cotovia esmoreceu no seu canto, tão pesado lhe parece o ar.

Já não há alegria nos corações. O homem já não conta senão com os canhões. Subiu até nós o inferno!

Veni, consolator optime! Vinde então, divino consolador, *dulcis hospes animae*, hóspede benvindo das almas; convosco, dentro de nós, sentado à nossa mesa, à cabeceira da nossa cama, mesmo num mundo metralhado pelos obuses, feito em cinzas pelas forças atômicas, sentiremos a calma inalterável e transcendente felicidade do céu, a própria, eterna felicidade de Deus.

*

In labore requies! Nos trabalhos descanso, repouso! Quando já nem os braços podem com tanto esforço, nem a fronte com tanto suor, nem a alma com agonias e amarguras tamanhas, quando o Jardim das Oliveiras se fecha a toda a entrada de esperança e de sol, há só um lado por onde entra o Anjo com o cálix da confiança na mão, por onde desce a pomba branca da confiança. Só vós, Espírito Santo, penetrais na sombra e a mudais em luz.

In aestu temperies! Quando o calor sufoca, amortece, parece as-

que cheira em nós ao pecado, o que não pode agradar à pureza infinita do vosso olhar. — *Riga quod est aridum*, regai a terra seca, calcinada, a terra árida do coração dos homens, que ela, a essa chuva, se reanime, refresque, dê fruto, encha os celeiros do céu, deixe de ser terra maldita, baldia, mas rica!

*

Flecte quod est rigidum! Dobrai aquilo que é duro, inflexível, soberbo, orgulhoso, estúpido. Foi a soberba que perdeu os anjos, foi a soberba que arruinou o mundo, embora fosse ela que deu ao mundo o que ele tem de mais belo: — Cristo na Cruz!

Sana quod est saucium! Sarai aquilo que está doente! Dir-se-ia que a humanidade é toda ela uma chaga, uma ferida em sangue na criação. Os remédios que nós temos para o mal não fazem às vezes senão agravá-lo. Divino Samaritano, Espírito Santo, carregai com o doente no vosso jumento, ligai-lhe as feridas, ungi-as do vosso azeite, cauterizai-as com o vosso licor, dai a moeda ao estabulário para ele curar do maltratado e, quando vol-

A FESTA DO PENTECOSTES

fixiar todas as energias e secar as próprias fontes da vida, quando já quase se não respira e parece até que o que se quer é morrer, *veni, Sancte Spiritus*, descei a nós, ó primavera celeste, ó brisa fagueira, só vós nos levantais do amortecimento fatal. Que não nos queime, ó orvalho bendito, o fogo dos vícios!

*

In flatu solatium! Alívio nas lágrimas! Se a terra é o vale de lágrimas, é porque nela sempre se chora! Corre o pranto sem cessar no mundo. Parece até que a vida se abre com uma lágrima e se fecha com outra. Temos que contar com elas, já que com as nossas culpas as provocamos e provocamos. Mas Deus é amor, como disse S. João, e não se esquece das suas misericórdias mesmo no meio das suas mais justas cóleras.

In flatu solatium! E assim é ele mesmo que nos enxuga as lágrimas e as torna, quando elas são mais teimosas, mais ardentes, mais fundas, um pouco menos amargas. Até se dá um facto estranho sob a influência da graça: é que quando as lágrimas, caídas dos olhos, chegam à boca, quanto mais ácidas elas são, mais se sorvem como uma espécie de complacência superna. *In flatu solatium!*

*

Sine tuo numine nihil est innoxium! Sem o vosso sopro, Espírito Santo, tudo o que há em nós não é senão miséria, senão coisa podre ou a apodrecer. O pecado inoculou-nos a morte: *per peccatum mors*. Se nos chega porém ao peito o hálito do vosso amor, o doce bafo da vossa graça, abrem-se as asas que já estão dobradas, corre o sangue por elas dentro, e a água tombada, enfraquecida, solta o seu vôo!

Tal é a força do Pentecostes! Então, Senhor, vinde sobre nós! Lavai aquilo que em nós é imundo, *lava quod est sordidum*, aquilo

tardes, supri com o vosso dinheiro aos cuidados do enfermeiro. *Sane quod est saucium!*

*

Rege quod est devium! Tornai outra vez a meter-nos no caminho direito, que nós deixámos para andarmos por montes e vales, alvoroçados, mal encantados, perdidos, atrás da miragem, atalhos enganadores que, em vez de nos conduzirem mais depressa ao destino, antes dele infortunadamente nos afastam! Divino Pastor, trazei outra vez ao aprisco ao ovelhas que se tresmalharam; quando as encontrades, erguei-as ao vosso regaço, consolai-as, levai-as à segurança e à paz do redil!

Veni, Sancte Spiritus! Veni! Veni! Veni!

O ofertório teve muita solenidade e grande significado. O Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica e outros membros directivos dos Organismos femininos e masculinos levaram ao trono e deixaram nas mãos do Ex.^{mo} Prelado a matéria do Santo Sacrifício, velas acesas, flores e generosas esmolos.

Na altura própria, muitas pessoas comungaram piedosamente.

A parte coral foi desempenhada pelos alunos do Seminário, sob a regência do Padre Rei de Oliveira, estando ao órgão o Padre Vaz Redondo.

Na Vera Cruz e em Esigueira, a festa do Pentecostes foi também celebrada com grande solenidade e concorrência de fiéis.

Conferências Vicentinas

Por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo da Diocese, foi nomeado Assistente de Conselho Central de Aveiro das Conferências Vicentinas o rev. Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esigueira.

Este cargo era desempenhado por Mons. Raúl Duarte Mira.

Muito desejamos que a acção do novo Assistente contribua para o maior desenvolvimento do apostolado vicentino na Diocese.

Apostolado da Oração

Intenção Geral do mês: Para que os homens, conhecendo o amorosíssimo amor de Cristo, sejam levados à verdadeira penitência.

Intenção Missionária: Para que a Escandinávia e as regiões vizinhas voltem à unidade da Igreja.

Bispo Auxiliar de Aveiro

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro presidiu, no domingo último, a todos os actos da grandiosa concentração nacional das Conferências Vicentinas realizada em Fátima.

Estiveram representadas algumas Conferências da nossa Diocese. Na adoração nocturna ao Santíssimo Sacramento, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes fez uma eloquente alocução aos milhares de confrades vicentinos.

Cinema

seção de CARLOS MARTINS

HOJE:

O Barão do Arizona — Uma película de aventuras, com Vicent Price. Para maiores de 17 anos, a exhibir no TEATRO AVEIRENSE. Apreciação moral: *Para adultos.*

Camões — Um filme português, interpretado por António Vilar, baseado na vida do imortal épico da nossa Literatura. Exibe-se no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos.

AMANHÃ:

Escrito no vento — Uma película dramática, em technicolor, com Rock Hudson e Lauren Bacall. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: *A intensidade do drama reserva o filme para adultos.*

O grande Carnaval — Um filme dramático, com Kirk Douglas e Jead Sterling. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Apreciação moral: *Para adultos.*

TERÇA-FEIRA:

Preciso do teu amor — Uma película dramática. Para maiores de 17 anos, a exhibir no CINE AVENIDA. Apreciação moral: *Para adultos.*

QUARTA-FEIRA:

O rapas e a bicicleta — Uma enternecedora película dramática, com Ralph Richardson e John Mc Callum. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: *Para todos, incluindo crianças.*

QUINTA-FEIRA:

O homem dos pássaros — Uma opereta alemã, em agfacolor, com Ilse Werner e Eva Psolit. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: *Para adultos.*

Cantinflas na ribalta — Uma comédia, com o popular Cantinflas, a exhibir à tarde e à noite, e na sexta-feira, no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: *Para adultos.*

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Virgínia Sequeira Queirós, esposa do sr. Eng.º Alberto de Sequeira Queirós; D. Maria Guilhermina Miero de Campos; e Maria de Lourdes Vieira, filha do falecido Sargento da armada António Maria.

Amanhã — D. Joana Rosa Calisto, esposa do sr. Luís Maleus; e Avelino Fernandes Nogueira da Silva, filho do sr. Manuel Marques Nogueira e Silva, Dia 17 — Coronel António Dias Leite.

Dia 18 — D. Maria de Lourdes da Maia Reis Vida, esposa do sr. Eng.º Alberto Vida; e José Manuel de Almada Rodrigues dos Santos, filho do sr. Eng.º José Rodrigues dos Santos.

Dia 19 — D. Marília António Magano Martins Moreira, esposa do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira; D. Ilda S. Taborda, esposa do sr. Desembargador Anselmo Taborda; e Dr. António Alberto de Maia Ferreira.

Dia 20 — Dr. José Arnaldo de

Sociedade

Quina Ferreira; e Delmiro Henriques de Almeida.

Dia 21 — D. Luísa Maria de Lemos Manoel (Atalaya); Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Sarrico Breda; Maria Teresa Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; e Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra.

QUEM VIAJA

Esteve nesta cidade o sr. Bernardo de Almeida Azevedo, residente em Lourenço Marques.

FÉRIAS

Encontra-se em Macieira de Cambra, com sua esposa, o sr. Manuel Francisco Morais.

CASAMENTO

No passado dia 8, realizou o seu casamento, na Sé Catedral, a sr.ª D. Zelinda dos Reis da Costa, funcionária na Tesouraria da Fazenda Pública em Aveiro, filha da sr.ª D. Ascensão Lopes da Costa e do sr. António da Costa, com o sr. Manuel Vitorino Pinho Neves, funcionário no Banco de Portugal em Leiria, filho da sr.ª D. Conceição Neves Pinho e do sr. Manuel Pinho Pilreira.

Foram padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Aurora Lopes Campos, Chefe da Estação Telégrafo-Postal de Louzado, e o sr. Manuel Viseu Campos, empregado de escritório; pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Aldina Neves de Pinho, e seu tio, sr. Dr. António Neves, Director dos Serviços Administrativos do Amonfaco Português, em Estarreja.

Em casa dos pais da noiva, foi servido um copo de água.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte, deseja o Correio do Vouga as maiores venturas.

TENENTE-CORONEL EVANGELISTA BARRETO

Foi nomeado 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 10 o sr. Tenente Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, a quem dirigimos as nossas felicitações.

A NOSSA MISSA

16 — Domingo da Santíssima Trindade. Mis. pr., 2.ª Or. do Primeiro dom. d.p. do Pentec., Gl., Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor branca.

17 — Santo António de Lisboa, Confessor e Doutor. Mis. do dia 13 de Junho, Gl., Cr. Cor branca.

18 — Santo Efrém, Confessor e Doutor. Mis. In medio, or. pr., 2.ª Or. dos S.tos Mártires, Gl., Cr. Cor branca.

19 — Santa Juliana de Falconieri, Virgem. Mis. Dilexisti, or. pr., 2.ª Or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

20 — Santíssimo Corpo de Deus. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca.

21 — S. Luis Gonzaga, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

22 — S. Paulino, Bispo e Confessor. Mis. pr. Cor branca.

23 — Segundo Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Medicina e Cirurgia

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725 Consultório 780

AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52 (em frente ao Quartel de Infantil)

Consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

Alberto de Oliveira

Médico-Especialista

Doenças da boca e dentes

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º

AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

ROTOR

O relógio de maior exatidão

Modelo maravilhoso com garantia

Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo da

Ourivesaria Vieira — Aveiro

MOBÍLIA

De sala de jantar, estilo holandês, rico, vende-se, com 5 peças e respectivas cadeiras e cadeirões. Ver e tratar na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 125-Aveiro.

Serralheiros

Civis e mecânicos competentes admitem-se, trabalho permanente, nos Estaleiros Navais do Mondego — Figueira da Foz.

CASA NA COSTA NOVA VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção

BOA MORADIA

Com quintal, videiras e árvores de fruto. Aluga-se em Eixo; Informações na Padaria da mesma localidade

PELO SEMINÁRIO

— Continuação da 5.ª página —

Quase me subia à cara a vergonha da minha pompa. Mas disse-me o sr. Dr. Fontes que quanto está bem a humildade na pessoa, tanto estaria mal se ela a quisesse transferir para a função.

Mas eu não vim agora aqui para autopsiar estes graves assuntos. O que me importava no fundo era dizer que, numa certa altura, o meu interlocutor rapa de uma nota de um conto de reis e quase à força me mete pelos bolsos dentro.

Eu ainda lhe disse:

— Mas isso não poderia servir para um tapete à entrada do seu palácio em vez dos cachos de bananas ou das passas de uvas que por lá são chamariz de moscas ou olhos arregalados dos garotinhos? Ou não poderia ser talvez para subir o mocho à categoria de cadeiral?!

— Qual história! Para o que ela melhor poderá servir é para fazer subir a um seminarista um degrau ao menos no ascensor do sacerdócio. Afé que ela acerte em cheio. Encaixa como a rolha numa garrafa.

A loucura de Cristo! Quem me dera ser assim doido!...

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO



MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

DIA DE PORTUGAL

— Continuação da página 3 —

aceitara, mais uma vez, o convite para falar sobre Camões, apontou o significado da festa do *Dia de Portugal*.

Sob a hábil regência do Prof. Américo Ferreira, o Grupo Coral do Ciclo Preparatório executou vários cânticos, seguindo-se a brilhante conferência do Prof. de Direito e Economia Política, sr. Dr. David Cristo, subordinada ao tema «... amor da Pátria, não movido de prêmio vil». O orador, com a sua elegância própria de dizer, apontou várias lições da vida e da obra do nosso Épico, todas a fazer ressaltar o seu nobre e puro amor da Pátria.

Ao encerrar a sessão, o sr. Dr. Alberto Souto cumprimentou o Director da Escola, o orador e o professor de canto coral e agradeceu a subida honra com que a cidade, na sua pessoa, fora distinguida pela presidência da mesma sessão.

As entidades e o público assistiram depois à apresentação das classes de ginástica, feminina e masculina, pelos Profs. D. Albertina Chaves Martins Fernandes e António Moleirinho Castanho.

Cumprimentos no Governo Civil

Ao princípio da tarde, estiveram no Governo Civil diversas autoridades e elementos oficiais da cidade, que apresentaram cumprimentos ao Chefe do Distrito.

Em nome de todos os presentes, entre os quais se contava o Senhor Arcebispo, usou da palavra o Presidente da Câmara de Aveiro, sr. Dr. Alberto Souto.

Respondeu-lhe, agradecendo, o sr. Governador Civil substituto, Dr. Fernando Marques, em nome do Chefe do Distrito, ausente em Lisboa.

COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos citando o requerido Bernardino de Jesus ou Bernardino de Jesus Vendas, casado, que teve a sua última residência no lugar de São Romão, Julgado Municipal de Vagos e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, para comparecer no Tribunal desta comarca no dia 10 de Julho próximo, pelas 10 horas, a fim de se proceder à conferência a que alude o art.º 1.452, do Código de Regularização de Poder Paternal, que o Digno Curador de Menores nesta comarca, lhe move a si e a sua mulher Maria de Jesus Oliveira.

Aveiro, 3 de Junho de 1957

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

NORINDA FÁBRICA ALELUIA

A camisa de Actualidade
Por ser a melhor, vende-se no

ARMÉNIO

AVEIRO

AZULEJOS

LOUÇAS

PAINÉIS COM IMAGENS

JUNHO — Mês das Sementeiras



ALÍPIO DIAS & IRMÃO, têm a satisfação de comunicar aos seus estimados clientes e Amigos que acabam de receber dos seus antigos fornecedores todas as variedades de sementes próprias para cultivar nesta época, entre as quais destacam e aconselham as seguintes:

Abóboras, Agriões, Alfaces, Alho francês, Beterrabas forraginosas e de Mesa, Cenouras, Couves tronchuda, Pencas, Lombarda, Flor, Brócolos, Ervilhas de grão, Feijões de vagem de trepar e anões, Pepinos, Pimentos, Rabanetes, Rêpolhos holandeses, Melões, Melancias, Salsas, Tomates e ainda Luzerna, Tojos, Trevos, Lawn-Grass, Ray-Grass, etc., etc., etc.

TUDO VENDENDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Se deseja *Semear e Colher*, dê a preferência às Sementes que, com todo o escrupulo lhe fornece

«A SEMENTEIRA» de Alípio Dias & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 178 — PORTO — Telef. 27578

N. B. — Para revenda, preços muito especiais

Em distribuição grátis o novo Catálogo Ilustrado

As nossas sementes encontram-se à venda nas principais casas desta cidade

AGÊNCIA FUNERÁRIA Ferreira da Silva

(Do Horto Esqueirenses)

TELEF. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias. Translocações em Auto Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas, bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 760

Residência: Av. Salazar - B. do Liceu - Tel. 591 - AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

PORTO DELAFORCE



A marca Preferida

NORINDA

A camisa de actualidade
A' venda no ARMÉNIO

O GAZCIDLA JÁ É MAIS BARATO!

Desde o dia 1 de Junho o preço do Gazcidla baixou, sendo de 6\$50 por quilo em todas as localidades do País à excepção de Lisboa onde se mantém a 6\$30.

Use GAZCIDLA...

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

Continuação da 1.ª página

bolismo, como que arrancadas, por imperativo atávico, do mais fundo da alma brasileira, eternamente agradecida e, de novo, confiante no velho e glorioso pai de que tanto se orgulha:

"A espada que apresento a V. Ex.ª, fiel protectora da civilização cristã, ontem como hoje, há-de ir pelo tempo fora batalhando por Deus, opondo-se às investidas dos inimigos da fé, deformadores da alma que um dia os lusos nos transmitiram. É uma espada de capitães que jamais se descuidaram na defesa de Deus e da Pátria".

Luminosos e simbólicos gestos esses, profundos na sua significação, eles atestam a certeza de que os chefes das duas Nações interpretaram com verdade aquilo que é essencial e nos define como povo singular entre todos os povos do mundo.

Assim se corrige o sentido da nossa história. O sangue vinga-se dos artificialismos postíços a que nos arrastaram estrangeiradas maneiras de pensar. Afirma-se, de novo, a unidade do espírito, antes e acima de tudo, na fidelidade jurada e proclamada, nas palavras e nos gestos dos dois chefes de Estado, à fé católica-romana de que sempre se alimentou a Portugalidade e muito especialmente o Brasil, que teve a guilho, desde a sua mais tenra infância, a mão sábia e generosa da operosidade fantástica dos padres jesuítas e fiéis, zelosos servidores da fé e de Portugal.

Este o sentido essencial, segundo julgamos apreender, da viagem do Sr. General Craveiro Lopes ao Brasil, e que permitiu já toda a longa e frutuosa série de acontecimentos históricos e de alto interesse para os dois povos que os jornais diários têm relatado com larga soma de pormenores.

Oxalá, pois, todos nós, portugueses e brasileiros, agora plenamente integrados na grande realidade que nos transcende e nos apaixonou e que é a comunidade Luso-Brasileira, saibamos viver e aproveitar as oportunidades que se possibilitam no caminho do futuro, dentro da fidelidade ao Espírito que nos formou a alma e nos deu razão de ser como povo independente e com destino próprio no mundo.



Bastou uma palavra. Lançado em dia de Pentecostes, o grito de depressa se fez ouvir na Diocese inteira. O fogo, quando sai da alma, pega-se facilmente. Alastra. Devora. Queima.

Assim foi. A GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS tomou de assalto muita gente. Nós temos amigos em toda a parte. Ainda estamos no princípio — vai a procissão a sair, como diria o saudoso Padre Américo

de deixar aqui uma palavra de agradecimento ao nosso clero. Mas também pedimos ainda. É por ele e para ele que tudo isto se faz. Pedimos ainda àqueles sacerdotes em cujas freguesias há poucos assinantes. Que falem, que preguem, que gritem.

Linda coisa esta! A Diocese de Aveiro, pequenina e pobre, nova de vinte anos, poderá dizer, com santo orgulho, que tem hoje o melhor semanário do País.

Avante, pois, com a GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS!

Se todos quisermos, poderemos dar realidade a este sonho: **5.000!**

★

O jornal tem agora maiores despesas, como se compreende. E é nosso veemente desejo aumentar o número de páginas, para assim nos libertarmos da torturante falta de espaço. Para melhor servirmos os interesses da cidade, da Diocese, da região.

Ao nosso esforço há-de corresponder a generosidade de todos.

GRANDE CAMPANHA DE ASSINATURAS

— e já nos chegam as primeiras adesões, as primeiras listas, os primeiros novos assinantes.

No próximo número, querendo Deus, daremos conta de tudo. São já às dezenas os assinantes da GRANDE CAMPANHA. O correio do CORREIO é maior agora. São postais e cartas. São recados na rua e pelo telefone.

Este jornal está empenhado numa bela obra. Ao serviço da Igreja e da Diocese, quer cumprir o seu destino. Quer ser fiel.

Já nos sentimos no dever

— Continuação da 1.ª pág. —

A refeição estava no fim. Jesus, porém, ainda não tinha aberto de todo o seu coração infinito. A tragédia do dia seguinte começa agora a tomar forma. Antes da morte, a vida!

Mistério grande! Eterno Milagre! As palavras que envolvem a cena são, todavia, simples e claras. Mas profundas! Mas criadoras! Mas omnipotentes!

Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: *Tomei e comei. Isto é o meu corpo, que se entrega por vós. Fazei isto em memória de mim.*

Do mesmo modo pegou no cálice, deu graças, abençoou-o e distribuiu-o aos discípulos, dizendo: *Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que será derramado por vós e por um número de pessoas, em remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim.*

A Eucaristia é um mundo. Mistério que exige não tanto uma inteligência para compreender, mas, sobretudo, um coração puro para amar.

O Senhor, naquela hora sagrada da despedida, mesmo à véspera da sua morte, não conta uma parábola; ins-

tituiu um sacramento. Aquilo não é um símbolo; é uma realidade. É Ele que parte e que fica! Assim, a Eucaristia, Corpo de Deus vivo e presente no meio de nós, entrou na História e tornou-se o centro do culto cristão. Negar a Presença Real e o Sacrifício que a realiza é o mesmo que rasgar as páginas do Evangelho. É o mesmo que negar a própria Pessoa de Jesus Cristo.

Lembrando Cristiani, poderia dizer-se: Quando Jesus instituiu a Eucaristia, criou, com uma palavra, toda a san-

ETERNO MILAGRE

tidade, toda a força, toda a beleza da Igreja, até ao fim dos tempos. Transformou o Universo. A Terra deixava de ser profana, para ser habitada pelo Deus do amor.

Páscoa, Ascensão, Pentecostes, Santíssima Trindade, Corpo de Deus, — apelos que sempre se repetem e se renovam, regaço de Mãe sempre aberto para as torturas da inteligência do homem ou para as fraquezas do seu coração. Para que ele não deslinhe nem morra nos caminhos que levam à montanha.

M. C.

PROPOSITADAMENTE não vamos fixar a nossa atenção no facto que ora domina as páginas dos jornais, nas suas linhas e entrelinhas: a visita do Chefe do Estado às terras de Santa Cruz. Não desconhecemos, todavia, o que ela representa para as gentes da comunidade luso-brasileira, em estreitamento de relações. Outros têm falado sobre o assunto; outros ainda falarão.

Propositadamente também não vamos divagar sobre o «Dia de Portugal». Noutro lugar, dele se escreve, dizendo o que essa data foi em Aveiro; e já sabemos o realce das comemorações em todo o país, daquém e da-lém mar. Constituiu, na verdade, uma festa autenticamente nacional, a exaltar o amor da Pátria. Se o fizéssemos, nunca poderíamos elevar essa dedicação à Pátria acima do amor de Deus. Respeitaríamos a ordem do quadrimónio: Deus, Pátria, Família, Indivíduo.

Vamos antes ao nosso pequeno mundo. Pequeno, mas tão variado.

Quatro horas da tarde. Abeiram-se de nós duas pessoas com duas crianças: uma pela mão e outra ao colo. Era toda a família: marido, esposa e filhos. Ele, de faces macilentas, de aspecto a inspirar piedade, acusando, sem dar por isso, quem pode e não dá a quem precisa. Ela, apenas tinha a mais o carinho de mãe e a menos uns centímetros de estatura. Os inocentes, esses não sabiam por que vinham; e a final era por eles que todos ali estavam.

— Que não tinha trabalho — ia dizendo o homem, de vinte e poucos anos; que desejava apenas uma recomendação para mais facilmente se empregar; que não era por si que pedia, mas pela mulher e pelos filhos.

E ela — a mãe — continuou: — que é uma dor de alma as crianças pedirem pão e não haver que dar; que já os protestantes prometeram arranjar-lhes emprego, se passassem para a sua seita. «Mas nós não aceitamos» — disseram ambos, quase ao mesmo tempo — «preferimos morrer à fome a morrer sem a fé católica. Não aceitamos».

★

Em duas coisas meditámos profundamente, depois de gravadas na nossa memória: a firmeza da «fé católica» daqueles filhos da Igreja e o proleto indigno e revoltante dos «outros». E continua a teimar presente ao nosso espírito o desassombro da resposta: — «Nós não aceitamos; preferimos morrer à fome».

A Igreja Católica, fiel e única continuadora de Jesus Cristo, ensina e pratica a genuína caridade do Senhor. Beneficia dela tanto o judeu como o samaritano, tanto o grego como o romano, tanto o justo como o pecador, tanto o fiel como o infiel; e nem por isso se exige o atrofamento da consciência.

No ensinamento da parábola evangélica, o próximo — sujeito da caridade cristã — são todos aqueles que de nós precisam ou possam precisar; a mais não se atende. «Fazer o bem sem olhar a quem» — diz o povo.

Ponha aqui os olhos quem tem olhos de ver.

G.



ANO XXVII — N.º 1353

Aveiro, 15-6-957

A (Espaço reservado ao endereço) 47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO